

Biblioteca Nacional
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE A PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1896 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 30 dias a haas Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

A prisão do Gungunhana

A caminho de Chaimite
(Conclusão)

Em Chaimite appareceram pela nossa frente umas tres mangas de guerra, gente que evidentemente estava com o Gungunhana, mas cujos chefes vieram a correr, declarar que pegavam pé e pediam para nos seguir. Essa gente disse que o Gungunhana estava no Chaimite, para onde fôra, a fim de fazer sobre a sepultura de seu avô Manicusse diversas cerimoniaes para arranjar feitiço que impedisse de descobrir onde elle estava.

Pelas 6 horas e 30 minutos, avistamos Chaimite no meio de um terreno arenoso, cheio de marcala e morros de Muchem; por tanto muito facilmente defensavel. Então apressei a marcha ainda mais, apesar das guerras indigenas commecarem a deixar-se ficar para a rectaguarda, ou por terem medo que o régulo se defendesse, ou influenciadas pelo prestigio que elle ainda tinha, conseguindo só á força de distribuir espadeirada fazer avançar alguma gente connosco.

Nessa occasião duas praças brancas cahiram exhaustas, mas eu não podia demorar-me um momento que fosse e, por isso, a marcha continuou sem haver a minima interrupção. Essas praças foram levadas pela gente de guerra preta para a rectaguarda e passaram o resto do dia e a noite na povoação do Cuio, reunindo á força no dia seguinte.

A uns 10 minutos da povoação dei ordem para que as guerras formassem um cordão em volta d'ella e que só entraria dentro a força branca. Os pretos assim fizeram, ficando a uns 100 metros da palissada que cercava as palhotas.

A povoação de Chaimite, onde foi enterrado Manicusse, tinha umas 25 a 30 palhotas cercadas por uma palissada de 1^m,5 de altura, tendo entrelaçados nas estacas muitos arbustos espinhosos. Era uma especie de cidade santa dos vátuas e deviam ter-se alli passado scenas de grande carnificina, tanto antigas como muito recentes, porque ao approximarmo-nos da povoação encontramos algumas caveiras humanas já brancas ao mesmo tempo que se sentia um cheiro muito intenso a carne pôdre; e os pretos disseram depois que no matto estavam varios cadaveres. Dava ingresso na povoação uma unica

entrada, de não mais de 40 centimetros de largura.

Corri para ahi á frente dos brancos, ao passo que o circulo dos pretos se ia apertando a pouco e pouco. Entrei na frente seguido pelo tenente graduado Couto do Amaral, tenente Miranda e o interprete. Julguei, logo que entrei, que o régulo se defenderia, porque vi encostados á palissada, do lado interior, alguns pretos com espingardas, parecendo preparar-se para fazer fogo.

Como trazia a espada na mão, corri logo sobre elles e, ou fosse porque já tivessem de todo perdida a força moral ou por verem logo atraz de nós a testa da columna que derrubára as estacas lateraes da entrada, é certo que nenhum fez fogo, doitando todos a fugir e sumindo-se nas palhotas. Esse acto de covardia dos pretos foi providencial, pois fuzilando-me a 40 metros de distancia (que maior não era a que me separava d'elles), teriam provavelmente morto todos os officiaes, os auxiliares teriam fugido logo e as praças brancas sem ter quem as dirigisse, teriam provavelmente sido trucidadas pelos 250 ou 300 pretos que depois vi que estavam dentro da povoação.

Vendo, logo que os pretos fugiram, sabir de uma palhota proxima um homem de coroa, perguntei-lhe pelo Gungunhana e elle apontou-me para a mesma palhota d'onde sahira. Chamei-o muito de alto, no meio de silencio absoluto, preparando-me para lançar fogo á palhota, caso elle se demorasse, quando visahir de lá o régulo vátua, que os dois tenentes Miranda e Couto reconheceram logo por o terem visto mais de uma vez em Manjacaze.

Não se pôde fazer ideia da arrogancia com que elle se apresentou e do tam desdenhoso com que respondeu ás primeiras perguntas que lhe fiz. Mandeí-lhe prender as mãos atraz das costas por uns dois soldados pretos e disse-lhe que se sentasse. Perguntou-me onde; e como eu lhe apontasse para o chão, respondeu-me muito altivo que estava sujo. Obriguei-o então á força a sentar-se no chão (coisa que elle nunca fazia), dizendo-lhe que elle já não era régulo dos Manguni, mas um matonga como qualquer outro.

Quando o viram sentar, a guerra preta que a esse tempo já se tinha vindo encostar ao lado exterior da palissada, além dos que tinham trepado ás arvores e ao tecto d'algumas palhotas, isoladas que haviam no exterior, mesmo proximo á palissada, levantaram grande alarido, batendo com as azagaias nas rodelaes em signal de applauso e espanto.

Perguntei ao régulo por Queto, Manhune, Molungo e Maguiguana. Mostrou-me o Queto e o Manhune, que estavam ao pé d'elle e disse que os outros dois não estavam. Exprobei a Manhune (que era o alma damnada do Gungunhana) o ter sido sempre inimigo dos portuguezes, ao que elle só respondeu que sahia que devia morrer.

Mandeí-o então amarrar a uma estaca da palissada e foi fuzilado por tres brancos. Não é possível morrer com mais sangue frio, altivez e verdadeira heroicidade: apenas disse, sorrindo, que era melhor desamarrar-o para poder cahir quando lhe dessem os tiros.

Depois foi Queto. Elle fora o unico irmão de Muzilla que quizera a guerra contra nós e o unico que fora ao combate de Coollela. Não tinha vindo pegar pé, como tinham feito Inguinsa e Cuio seus irmãos; dizendo-lhe eu isto, respondeu que não podia abandonar o Gungunhana, a quem tinha creado como se fôra pae, retorquindo-lhe eu que a quem desobedecia e fazia guerra ao rei de Portugal deviam pae, mãe e irmãos abandonal-o. Mandeí-o amarrar tambem e fuzilar.

Estas duas execuções produziram na guerra preta um enthusiasmo indescriptivel, que manifestaram com ruidosos e repetidos bayetes, o que mostra bem que elles confundem perfeitamente a força e coragem com a crueldade e que é absolutamente necessario d'estes exemplos para os dominar e fazer-mo-nos respeitar.

Veio então a mãe do régulo Impincazano, arrastando-se de joelhos, pedindo-me que não matasse o filho nem o Godide, que ambos ella creára. Esta mulher mostrara-se sempre amiga dos portuguezes e muito opposta á guerra. Disse-lhe que acerca do régulo só o rei podia resolver, mas que o Godide seria poupado e acompanharia o pae, por ella ter pedido, e, quanto a ella, por ter sido sempre amiga dos portuguezes, podia voltar para a sua povoação, que eu a ninguém consentiria lhe fizesse mal.

O régulo perdera toda a arrogancia depois da morte do Queto. Disse que dava tudo que tinha, e entregou 4:000 libras e 8 diamantes. Mandou recado ao filho Ipsota para trazer todo o gado que levára mais para longe e mandou igualmente procurar mais marfim a Manjacaze, onde ficara enterrado, dizendo que assim esperava que o rei lho perdoasse a morte.

O portador d'estas ordens foi o Zaba, que eu mandára soltar. Mandeí então passar busca ás palhotas, onde se encontraram as armas constantes da relação junta. Supponho que muitas deviam ter ainda por lá ficado, mas a muita chuva que

voltara a cahir e a grande distancia a que me achava do Limpopo, impediram-me maior demora.

Marchei depois, levando commigo presos o régulo Pissaulé e Molungo e os irmãos de Muzilla, que estavam tambem com elle; Godide filho do régulo e 7 mulheres (incosikasi), que o régulo escolheu para o acompanhar, e muitos infansas (rapazes) que carregaram o marfim.

SECÇÃO AGRICOLA

Os vinhos de 1895

É um facto, infelizmente averiguado, que alguns vinhos da ultima colheita estão adocelados. Em todos os tempos succedeu apparecerem vinhos atecados de molestias, que na grande maioria dos casos são devidas a descuidos na preparação. Assim um vinho, envasilhado em prova doce, que não era fortemente aguardentado, adquiria o agri-doce, que tendia a desenvolver-se se não se lhe acudia a tempo, e o vinho estragava-se. São muitas as molestias dos vinhos, que não procuramos agora descrever. Não são porém essas, conhecidas do oenologos desde longo tempo, que se manifestam em alguns dos vinhos da ultima novidade, parte dos quaes parecem condemnados. Com todos os cuidados na preparação, e na aguardentação, quando o vinho a reclamava, apresentam elles alguns caracteres especiaes, que ainda não estão bem definidos.

Dizem alguns que a vindima foi feita de baixo d'agua, o que é essa a causa da enfermidade do liquido. Não pôde ser. Muitos annos têm havido, em que a colheita é molhada, e não se davam estes symptomas. A agua que acompanha a uva tornará o vinho mais fraco, mas não doente.

Atribuem outros o phenomeno á maturação incompleta. Tambem isto o não explica, porque a imperfeita maturação daria ao vinho um typo de verdura, mas não de molestia.

Outras muitas explicações se procuram empiricamente offercer, sem que as que temos ouvido nos satisficam.

Parece-nos que a questão é bastante importante e que só a analyse a pôde esclarecer.

Que esse vinho adocelado está mal constituido eligura-se-nos evidente. Faltam alguns elementos ou não estão elles nas proporções convenientes.

Não são fatalizações que é preciso descobrir; nada se fez, por mão do homem, que concorra para a má apparencia do vinho. Todavia ha causa, ou causas que a determinam, e essas causas são naturaes.

Cumpra conhecel-as, aprecial-as e indicar os meios de combatel-as.

Não nos iludamos, e com effeito nem os viticultores, nem os commerciantes estão seguros, e quer uns, quer outros forcejam por conservar os vinhos, que se mantêm saos, e que felizmente ainda formam a maioria.

Que elemento falta ao vinho morbido para lhe determinar este estado? É normal a sua constituição? Eis o que a analyse chimica nos deve explicar.

É hoje corrente que o estudo chimico dos productos da terra indica qual e o ele-

mento nobre, que lhe falta, quando aquelles não são perfeitos.

A analyse dos terrenos revela alguma cousa, mas isso não basta para a agricultura. Muitas vezes parece normal o terreno, e sem embargo apparece deficiente o artigo cultivado. Comparado um producto perfeito com outro que o não é, recorre-se á analyse, e esta vai revelar o que falta no producto imperfecto e accusa a deficiencia do solo cultivado. applica-se como adubo o elemento que pela analyse se mostrou deficiente, e logo a producção se normalizou. Uma planta qualquer se confrontada com outra morbida apresenta quantidades sensivelmente eguaes, por exemplo de phosphoro, cal, magnesia, etc., mas a doente mostra-se privada ou insufficiente dotada de potassa; tira-se como conclusão que o solo está pobre em potassa, e basta a addição d'esta substancia para torná-lo fertil.

Pela analyse do terreno chega-se á conclusão do que elle póde produzir; pela analyse da planta determina-se o elemento em que está mingado.

Sendo a planta um composto de principios, que devam existir em proporções convenientes, se o terreno os não tem, afim de que a planta os assimile, a consequencia necessaria é que a planta não póde atingir o seu completo desenvolvimento, ou o fructo que ella é destinada a dar.

Se estas regras são geraes, não ha-de a videira e a uva ser excepção, e não é com certeza. E se a uva não é perfeita, imperfecto ha-de ser o liquido que d'ella resulta.

Póde porém uma causa accidental produzir uma alteração, e é preciso indaga-la, para se procurar removê-la, sendo possível.

Os vinhos doentes que ahí apparecem, não segundo os defectos apreciados desde longo tempo, mas pela manifestação de outros, não estudados ainda, hão de forçosamente mostrar na analyse a razão da sua degeneração.

Serão os esporos do mildiú que envolvendoo a pellicula da uva vão deteriorar o sumo d'ella, que é o vinho? Serão outros fermentos nocivos, que á imitação dos manifestados e conhecidos pelo microscopio, vem perturbar o trabalho natural, da vinificação? Ha factos que causam uma grande extraneza. Vinhos perfeitamente saos e commerciaes, provados hoje, apparecem transformados na prova immediata, com pequeno intervallo. Uma simples luta que só podia beneficiar, é sufficiente para produzir a perturbação e a manifestação de uma enfermidade.

Nada occorreu de novo que a pudesse causar; logo já a doença era preexistente, estava latente ou mascarada—e evidenciada ella, cumpre investigar qual seja e o modo de preveni-la, quando se não consiga combatê-la, depois de se declarar.

Eis uma questão que se apresenta n'este anno ao estudo dos enologos, agronomos e chimicos e que elles devem resolver pois não faltam actualmente recursos para se chegar ao conhecimento da causa do phenomeno.

Nada podendo adiantar sobre tal assumpto, e aguardando as consequencias de um estudo, que deve fazer-se, como meios geralmente usados em todos os processos de vinificação, aconselharemos a tirada dos vinhos das fezes, e a sulfuração das vasilhas de trasfega, tendo o cuidado em mánter sempre attestadas todas as pipas e tonéis.

Esperamos que os vinhos, que venham a enfermar, sejam em pequena quantidade, todavia, como já os temos visto, e alguns vicultores se mostram apprehensivos, julgamos prudente aconselhar algumas precauções, enquanto a Sciencia não fala por modo mais explicito e com maior auctoridade.

Conde de Samodães.

Viticultor.

(Da Gazeta das Aldeias).

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as cores, por preços baratissimos.

CORREIO DAS SALAS

Passa no dia 31 do corrente o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Conceição Feio Fajardo, muito sympathica filha do nosso amigo e illustre general sr. Joaquim da Costa Fajardo.

Completo ante-hontem oito formosas alvoradas a menina D. Guiomar de Faria, interessante filhinha do nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria.

A nossa cordeal felicitação.

Esteve ligeiramente encommodado de saude, achando-se completamente restabelecido o nosso sympathico e respeitavel amigo sr. Dom Antonio d'Azevedo, digno e illustre administrador de este concelho.

Acha-se guardando o leite com um ataque de influenza o notavel advogado d'esta comarca, sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Estimamos as melhoras d'este illustre cavalheiro.

Tambem atacado com a mesma enfermidade tem estado retido no leite o honrado e intelligente escrivão de direito d'esta comarca, e nosso prezado amigo sr. Gaspar Augusto Telles.

Egualmente estimamos as suas melhoras.

Tem estado n'esta villa o nosso excellento amigo sr. Amaro d'Azevedo. S. ex.^a retirou hontem para Braga.

CHRONICA

Conego Gomes

Realizou-se em Braga no edificio do Paço Archiepiscopal, uma solemne academia religiosa em honra de S. José, para commemorar o dia do glorioso santo. Presidiu o sr. dr. Moreira Guimarães e discursaram o sr. conde de Samodães e o nosso querido e intelligente patricio e antigo collaborador o sr. conego José Maria Gomes.

Os jornacs da capital do districto são unanimes em tributar merecidos elogios á oração do sr. conego Gomes que produziu a melhor impressão no numero e selecto auditorio.

Como velhos amigos e patricios do distincto orador, folgamos sempre com os seus triumphos.

Os nossos parabens.

Panico

A noticia d'uma ordem policial executada em Braga, no ultimo mercado, sendo allí presos alguns individuos, e persguidos ainda outros sujeitos ao serviço militar, estabeleceu n'esto concelho um verdadeiro panico, pois que os que d'alli vinham espalhavam que o governo ordenará o recrutamento de todos aquelles que apparentassem a idade de vinte a trinta e seis annos, afim de marcharem para a Africa ou para a India.

E' sabido o horror que este nosso povo tem ao serviço militar, e avalie-se, por isso, o panico que a tal noticia, e em taes condicções, se espalhou rapida no concelho.

Não tem havido palavras que convençam de que essas capturas recabiam em vadios e refractarios, e de que tudo o mais não passa d'uma blague.

Bandos o bandos de rapazes do campo tem seguido por montes e valles, dormindo fóra de suas casas e estremecendo de terror as familias com a apparição de qualquer empregado judicial ou administrativo.

Na secretaria da camara do concelho tem cahido um chuveiro de requerimentos solicitando certidões de livramento e resalvas.

Emfim: os pobres rapazes estão dominados por um verdadeiro terror.

Reclamação Justa

Parece que uma numerosa comissão de cavalheiros d'esta villa tenciona pedir verbalmente ao illustre senado do concelho alguns melhoramentos medianos, para esta villa.

A reclamação, diga-se em abono da verdade, não póde ser mais justa.

Sede d'um concelho importante e comarca de 1.^a classe bem merece de illustrada camara municipal alguma cousa de melhoramento a que tem incontestavel direito.

A não ser a construcção do edificio do Paço do concelho nada aqui se tem feito de melhoramento para a terra, que, francamente, se acha n'um estado d'atrazo pouco proprio da sua cathogoria de sede d'um concelho d'esta ordem, e comarca de 1.^a classe.

E' certo que as illustradas camaras transactas, e ainda esta, tem dotado o concelho com varias estradas municipaes, estabelecendo a communicação com longiquos pontos—o que constitue grandissimo melhoramento, e assim o tem comprehendido os habitantes da villa; porém, agora urge que alguma cousa se faça de civilizador para a terra que é a sede do concelho.

Crêmos, pois, que a illustrada camara, pondo de parte quaesquer encargos pecuniarios se collocará á frente d'aquella comissão, promovendo os lembrados melhoramentos da sua sede.

Juiz substituto

No impedimento do digno juiz do direito d'esta comarca, por se achar de luto, tem exercido aquellas importantes funcções o illustre advogado e nosso amigo, sr. dr. Francisco José de Souza.

Fiscalisação d'aguas

Para evitar transgressões do regulamento de 19 de dezembro de 1892, lembramos aos srs. proprietarios confinantes com os rios, ribeiros e quaesquer outras correntes d'aguas, que o empregado ultimamente collocado em Braga para a execucao do referido regulamento, que é o sr. José Antonio Soares, ex-apontador das obras publicas, dá todas as instrucções relativas a applicação d'agua, como força motriz, irrigação de predios, policia, pesca etc.

Funeracs

E' esperado hoje ou Amanhã, na freguezia de Couciro, d'esto concelho, o cadaver da ex.^{ma} sr.^a D. Olivia de Sousa, saudosa irmã dos nossos queridos amigos srs. Avelino Augusto de Sousa e dr. Francisco José de Souza.

A desditosa sr.^a falleceu, como dissemos, na Allemanha, onde fora combater com eminentes celebridades scientificas a grave enfermidade que tão cedo a arrobou á vida, e aos carinhos da sua desolada familia, que, como homenagem de encendrado amor, ordenou a custosissima trasladação do gelido cadaver para junto d'aquelle adoravel santuario familiar.

A igreja parochial d'aquella freguezia acha-se rica e lutozamente ornamentada para celebração dos pomposos funeracs da illustre senhora.

Fallecimentos

Falleceu, ha dias, na villa dos Arcos de Val-de-Vez, uma tia do integerrimo juiz do direito d'esta comarca, exc.^{mo} sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias, a quem, bem como á restante familia, apresentamos sentidissimos pezames.

Falleceu tambem ante-hontem n'esta villa o sr. José Luiz d'Almeida, conhecido pelo Vintem.

Influenza

Tem grassado n'este concelho, com bastante intensidade, a influenza, retendo no leito grande numero d'enfermos. Felizmente não tem havido casos fataes.

LIVROS & JORNAES

«Gazeta das Aldeias»

Recebemos o n.^o 12 d'esta interessantissima publicação, que tão bom e justo acolhimento tem tido.

E' na verdade um jornal interessantissimo e curioso.

Na nossa secção agricola reproduzimos hoje um dos mais apreciaveis artigos do presente numero.

«Bordadeira e Moda Portugueza»

Temos presente o n.^o 16 d'este interessantissimo jornal de modas, que nos não cançamos de recommendar ás nossas leitoras, pois que a sua utilidade é manifesta.

«aventuras da minha vida»

por

Henri Rochefort

Recebemos o segundo fasciculo da traducção do interessante livro de Rochefort cujo titulo é o que serve de epigraphe a esta noticia.

Esta obra está destinada a alcançar um verdadeiro exito entre o publico illustrado.

No local competente vai o respectivo annuncio, em que os nossos leitores encontrarão as condições de publicação e respectiva assignatura.

Bibliotheca Internacional

Acaba de apparecer o segundo volume: «Madona de Campo Santo», por Fialho d'Almeida.

Seguidamente serão publicados volumes de Theophilo Braga, Eça de Queiroz, Bento Moreno, Gabriele d'Annunzio, Paul Bourget, Pierre Loti, Gustave Flaubert, Maupassant, Zola, etc., etc.

Collecção d'obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas.

Volumes impressos em magifico papel, com o retrato do auctor, 100 réis.

Para assignar esta publicação, basta enviar o nome e morada á Livraria Moderna, de Augusto d'Oliveira—Coimbra.

A cobrança será feita pelo correio por séries de 5 numeros.

«Roma»

por

ÉMILE ZOLA

Recebemos o segundo fasciculo da obra de Emile Zola, que o sr. Castro Soromenho traduziu para a nossa lingua com muito criterio e correcção.

A leitura d'essa obra é muito instructiva e prende agradavelmente a attenção de quem a lê.

Na secção competente podem os nossos leitores ver o respectivo annuncio.

«A Leitura»

Recebemos o n.^o 53 da «Leitura», o esplendido e interessantissimo Magazine Litterario, editado pela antiga casa Bertrand do sr. José Bastos que, apparecendo a 10 e 25 de cada mez, contém uma selecta e variada collecção de romances, historia, viagens, etc., tudo quanto de mais moderno ha no mundo litterario, nacional e estrangeiro.

«Encyclopedia das familias»

Acabamos de receber o n.^o 110 d'esta interessante revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração.

Esta revista é editada pela casa editora Lucas e Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhe prestamos um bom serviço.

ANNUNCIOS

EMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sabirá em volume antes da edição franceza, fasciulo de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud e C., 242—rua Aurea—Lisboa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C. vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianoa, na «Livraria Progresso».

HENRI ROCUEFORT

Aventuras de miaba vida

Trad. de C. de Castro Soromenho

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recusa o termo proprio.

Cada semana sae um fasciulo de 80 paginas Lisboa 100 reis.—Provincia 120 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C., casa editora e de commissão.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

Legsilação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alfama, 183, 1.

Preço 200 réis

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciulos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciulo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciulos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciulo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalisa a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Boticoeiros, 75-1.º

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS
Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciulo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciulo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciulos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciulo 120 reis, franco de porte.

Para fórn de Lisboa ou Porto não se envia fasciulo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanarie illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores das escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo o o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas de melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 25000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes ou 15000 reis por seis mezes. Não se aceitam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura contar-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condição a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel-o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á Administracão da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 1246—PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão junctos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 15300—Semestre 700—Trimestre 360

A empreza da «Bordadeira» tem montado uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs A Martyr e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas

10 réis,

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando o Vista geral do convento de Mafra

Reproducção de photographia, tirada expressamente para esta fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANCIANOS D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com calendario, 70 collecções de albuns, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Christal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12:900\$000 réis

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

À venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos.

GRISELIA

Traducção do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Mouraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juilherat, Mutzel, Prétre, etc.; 50 planchas de specimen naturas 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Mariana Retvas dos ex.ªs sr.ªs, Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Azevedo, Emilio Campas e J. G. Perrote.

PREÇO 18000 REIS

A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciulo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciulo.

Pedidos à livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciulos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.—Praça da Alegria, 404—Porto.

A MODA ILLUSTRADA
 Jornal de modas para senhoras e crianças
 1.ª edição com figurinas coloridas
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200
 2.ª edição sem figurinas coloridas
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160
 Assigne-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisbon.

REVISTA
 de
MEDICINA E CIRURGIA
 PUBLICAÇÃO QUINZENAL
 Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capaa 200 reis
 Preço da assignatura
 3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.
 Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:
 3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.
 Assigne-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisbon.

OS VELHOS
 Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.
 Preço 500 réis
 Vende-se em Lisboa em casa do editor: M. Gomes, livrairo de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

A SEMANA DE LISBOA
 Director: Alberto Braga
 Redactores effectivos
 Alberto Braga e Mirianno Pina
 Condições d'assignatura

Lisbon	Provincia
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

 Assigne-se na antiga casa B. Bastos, rua Garrett, Chiado, 73 e 75—Lisbon.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica
 Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numeradas grav. espezias.
 Preço d'assignatura
 Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.
 Annuncas: Uma pagina 5\$000. Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.
 Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.
 A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.
 Redacção e administração, rua d'Alegria, 218—Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisbon
A MARTYR
 Nova producção de
ÉMILE RICHEBOURG
 Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria
 Que tem sido lidos com agrado agrado
Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
 Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanas de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.
 Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.
 A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjvação, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.
 A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Nesta sentida recebem-se propostas.
 Pode-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.
 No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto da Souza, Leão & Irmão, José Ribeiro Neves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º
 Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA
VIAGENS PORTUGUEZAS
PORTUGUEZES E INGLEZES
EM AFRICA
 Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis
 Romance scientifico, de combate, de grande mererimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!
 O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e are, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.
 Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luso-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos direitos á posse do negro continente.
 A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matcheles, o leitor atravessa Sofala, Quivee, Zanze, Muss-Kesse, o Save, Rezue, Sitze, Umniati, os montes Inhaxo, Doe, Cigarra, Machona, Mochona, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o visam substituir no alto das senzalas e das cabatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!
 O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de um panario, de syndicatos e d'arranjos!!!
 O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança do correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.
 Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisbon, para onde será dirigida a correspondencia

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA
Os FILHOS DA MILLIONARIA
 Nova producção de
EMILE RICHEBOURG
 Edição illustrada com bellos chromos e gravuras
 É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.
 Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.
 O grande aprego que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icellar á leitura.
 Temos a convicção de que os que leram o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em Franca a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos deram a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes
 Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista geral do monumento da Batalha
 Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.
Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes
 Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanas de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.
 A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.
 A commissão é de 20 p. e, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.
 Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL
 (PARTE CONTINENTAL E INSULAR)
 Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; o comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigne-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 3 C—Lisbon.

ACABA DE APPARECER
HISTORIA DE PORTUGAL
 TRADUZIDA POR
SILVA BASTOS
 corrigido e prefaciado por
OLIVEIRA MARTINS
 Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal
 1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado
 Cartonado em percalino, 1\$500 réis.
 A venda em casa do editor M. Gomes, livrairo de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisbon.

Responsavel—José Joaquim Pereira.
 Sêde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.